



FRIDAS: UMA PROPOSTA DE GRUPO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.

Vanessa Elias, EEB Prof Luiz Carlos Luiz,
vafloripageo@hotmail.com¹

Introdução

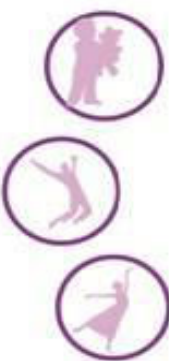
Apesar da necessidade evidente de discussão e reflexão sobre as questões de gênero e diversidade, a escola, de modo geral não coloca essas questões em pauta. Com o intuito de promover o debate e a reflexão sobre questões que envolvem as diversidades, criei e coordenei um grupo de estudos em uma escola estadual do município de Garopaba, Santa Catarina. Este grupo – Fridas, é composto por estudantes da escola, apesar de o convite a participação deste projeto ter sido estendido a toda a comunidade escolar, não houve interesse em participar de docentes e funcionários da instituição.

No ano de 2016 pautamos temáticas referentes às mulheres e aos movimentos feministas, promovendo o debate e auxiliando na desconstrução de preconceitos no combate à discriminação e as desigualdades de gênero, com isso visando promover o respeito e valorização às diversidades.

Foi utilizada como método a pesquisa de intervenção, que são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. A coleta de dados foi feita a partir de encontros mensais para realização dos estudos. Uma das formas encontradas para complementar as informações foi através da entrevista, com intuito de coletar entre os participantes a opinião sobre as atividades, dinâmicas utilizadas e os temas propostos para discussão. Os questionamentos serviram também para perceber se suas expectativas foram alcançadas e a importância da participação no grupo de estudos em gênero e diversidade - Fridas.

¹ Graduada em Geografia e especialista em Gênero e Diversidade na escola, Universidade Federal de Santa Catarina, vafloripageo@hotmail.com





A importância da discussão de gênero a partir do grupo de estudos – Fridas

Para avaliar o processo e fazermos uma reflexão sobre a importância dos nossos estudos foi importante detectar os motivos que levaram esses estudantes a participar do grupo de estudos em gênero e diversidade. Uma das estudantes apontou que:

“O que me motivou a entrar no grupo foi a falta de informação sobre diversos temas que deveriam ser discutidos não só em sala de aula, mas em roda de conversa com amigos, familiares,... Foi a vontade de sair da “caixa”, ganhar conhecimentos que vão me ajudar a ser uma pessoa melhor.” Ana, 15 anos, estudante do 9º ano.

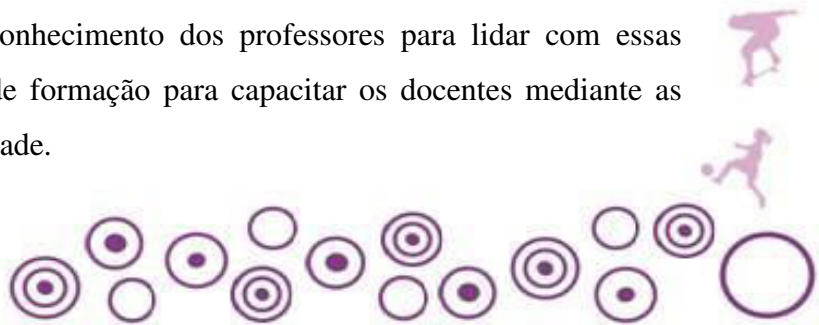
Também foi importante saber de que forma chegaram e como estavam saindo, buscando perceber o processo de apropriação dos temas e também qual a importância desses estudos e aprendizados para suas vidas.


“... Os estudos e conversas acrescentaram muito na minha vida pessoal. Foi algo que realmente me ajudou. Um conhecimento que pretendo levar e passar para outras pessoas.” Rita, 16 anos, estudante do 9º ano.

Além da aquisição de conhecimento com relação às desigualdades de gênero é importante transformar nossas atitudes e posicionamentos diante dessas desigualdades, com o intuito de promover o debate e reflexão sobre tais questões buscando desconstruir os preconceitos e promover ambientes sociais com mais equidade. A partir dessas reflexões os participantes do grupo passaram a observar nas relações cotidianas a presença de preconceito e discriminação e a se posicionar com relação a essas questões. Além disso, as reuniões do grupo foram importantes para promover o empoderamento das meninas, fazendo com que tenham mais confiança e não se deixem oprimir pelas construções históricas do patriarcado.

“Eu aprendi a ter voz e não abaixar a cabeça pra ninguém. Eu sempre fui de ouvir as coisas e ficar calada, mas agora isso mudou e eu dou minha opinião sem medo. Hoje tenho mais segurança de falar, me posicionar. Tenho mais coragem! Entendi o que é feminismo e agora sou feminista com muito orgulho!” Ruth, 15 anos, estudante do 9º ano.

A partir dos depoimentos expostos fica evidente a importância de se colocar em pauta as questões referentes às diversidades no ambiente escolar. Atualmente apesar dos documentos relacionados à educação abordarem a importância desses temas no ensino brasileiro, percebe-se a invisibilidade dos mesmos no cotidiano das escolas. Parte do problema está relacionada à falta de conhecimento dos professores para lidar com essas situações, ficando clara a necessidade de formação para capacitar os docentes mediante as questões que envolvem gênero e diversidade.





Como nas salas de aula ainda não existe uma prática que promova discussões e debates com intuito de combater todas as formas de preconceito e discriminação, faz-se necessário promover espaços onde os estudantes e toda a comunidade escolar possam refletir sobre tais questões buscando a desconstrução de tais culturas, que historicamente continuam reproduzindo desigualdade e gerando violência.

“Agora eu vejo que o preconceito existe. Há muito tempo que é passado para nós jovens, que só existe um tipo de pensamento...” Ana, 15 anos, estudante do 9º ano.

“Um espaço de diálogo para falar de gênero e diversidade é importante principalmente para a desconstrução de tabus, para os jovens desconstruírem preconceitos e terem consciência de seus atos.” Rita, 16 anos, estudante do 9º ano.

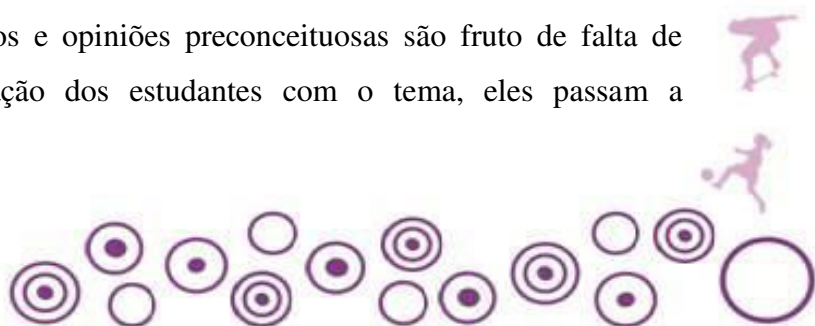
Além da importância que o grupo de estudos teve para os estudantes, como comprova os seus relatos, pra mim foi uma experiência muito significativa e importante tanto na área profissional, quanto pessoal. A partir dos encontros pude perceber o quanto as desigualdades afetam a trajetória de vida dos estudantes e fico muito feliz em ter a oportunidade de auxiliar na transformação dessa realidade.


Sinto-me gratificada por ter criado um espaço - grupo de estudos Fridas - onde os estudantes puderam repensar conceitos e atitudes, promovendo o empoderamento de meninas, que hoje se sentem mais confiantes e serão mulheres prontas a desconstruir essa cultura patriarcal em todos os espaços por onde circularem. Além disso, acredito que as intervenções na escola e fora dela também geraram reflexões que podem levar à desconstrução de preconceitos fazendo com que haja mais respeito às mulheres, não somente na escola, mas também na comunidade onde a escola está inserida.

O ambiente escolar deve ser um espaço de diálogo e problematização das questões que envolvem gênero e diversidade. Só assim poderemos desconstruir padrões de comportamentos e relacionamentos que são perpetuados por séculos na nossa sociedade.

Considerações finais

Percebeu-se que a proposta de pautar essas discussões aos poucos vai gerando transformação a partir das reflexões colocadas no decorrer do ano letivo. Podemos constatar que muitas das vezes esses pensamentos e opiniões preconceituosas são fruto de falta de conhecimento e a partir da aproximação dos estudantes com o tema, eles passam a





compreender a complexidade dos seres humanos e com isso passam a respeitar às diferenças. Além disso, tornam-se multiplicadores desses ideais.

No decorrer do ano, principalmente com relação às intervenções, percebemos que gerou muita discussão e também muita resistência com relação às reflexões a cerca das mulheres propostas pelo grupo, dentro e fora dos muros da escola. Com isso, ficou claro para todos os participantes do projeto que as questões de gênero e diversidade eram pautas ainda invisibilizadas na escola, apesar das diversas situações que presenciamos que reproduzem falas e atitudes de preconceito e discriminação. Por isso, prosseguimos com as atividades do grupo no ano de 2018, agora em outra escola, já que fui transferida para uma nova escola do município que atende alunos de ensino médio. Nesta instituição demos continuidade aos nossos estudos e atividades de intervenção.

O ambiente educacional tem o dever de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Se quisermos um mundo melhor, devemos buscar o melhoramento de nós mesmos e auxiliar os que estão à nossa volta nesse processo.

Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (ed. or.: 1990).

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 7-179.

MEYER, D. E.; SOARES R. F. R; Introdução – Corpo, Gênero e Sexualidade nas Práticas Escolares: um início de reflexão. *In: _____*. **Corpo, Gênero e Sexualidade**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

